

## **BAIRRO SANTA LUZIA/BOA VISTA-RR: NATURALIDADE MAJORITÁRIA, MARANHENSE**

*Pedro Costa Lima<sup>1</sup>  
Germano Lopes Ângelo<sup>2</sup>  
Marco Antônio Lucas de Souza<sup>3</sup>*

### **RESUMO**

Este artigo é o resultado de uma pesquisa empírica sociológica para qual usamos os métodos quantitativo e qualitativo. Seu objetivo é dar conta da dinâmica de urbanização e sociabilidade do bairro Santa Luzia, além de identificar a naturalidade dos seus moradores no intuito de desvendar se a maioria é oriunda do Estado do Maranhão como é disseminado pelo senso comum. Partimos da hipótese que o bairro é predominantemente maranhense, o que contribui para um modo de ser e de viver peculiar, haja vista o processo migratório predominante no município.

Palavras-chave: Boa Vista; bairro; migração.

### **ABSTRACT**

This article is the result of a sociological empirical research for which we use quantitative and qualitative methods. Our goal is to demonstrate the dynamics of urbanization and sociability of Santa Lucia neighborhood, in addition to identifying the naturalness of its residents in order to unravel the majority comes from the State of Maranhão and is spread by common sense . We hypothesized that the neighborhood is predominantly Maranhão , which contributes to a way of being and living peculiar , given the predominant migration process in the municipality .

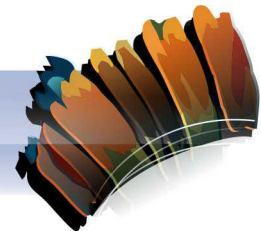
Keywords:Boa Vista; neighborhood; migration.

---

1 Acadêmico e pesquisador/ Bacharelado em Ciências Sociais – UFRR.

2 Acadêmico e pesquisador/ Bacharelado em Ciências Sociais – UFRR.

3 Prof. Dr. do Curso de Ciências Sociais/ UFRR – Orientador.

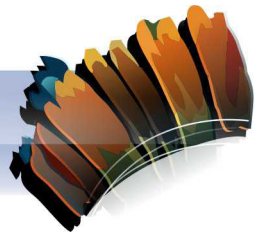


**B**oa vista é uma das capitais mais novas de todos os estados da federação brasileira. Trata-se de uma cidade média, segundo o conceito de Sobarzo (2008), pois, ainda que o fator demográfico e temporal não seja suficiente para definir o que é uma cidade média na atualidade. Com isso, o autor categoriza as cidades segundo é a encruzilhada de horizontalidade e verticalidade que definem o tamanho da cidade, e é neste critério que Boa vista se enquadra como uma cidade média. O crescimento da cidade mais que dobrou em 20 anos. Esse crescimento foi mais expressivo entre: 2000 e 2010, como evidencia o quadro a seguir:

Município	População Censo 1991	População Censo 2000	População Censo 2010	Estimativa 2011	Estimativa 2012
Alto Alegre	11.211	17.907	16.448	16.336	16.228
Amajari	-	5.294	9.327	9.637	9.936
Boa Vista	144.249	200.568	284.313	290.741	296.959
Bonfim	9.478	9.326	10.943	11.067	11.188
Cantá	-	8.571	13.902	14.311	14.707
Caracarái	8.900	14.286	18.398	18.714	19.019
Caroebe	-	5.692	8.114	8.300	8.480
Iracema	-	4.781	8.696	8.997	9.288
Mucajaí	13.308	11.247	14.792	15.064	15.328
Normandia	11.188	6.138	8.940	9.155	9.364
Pacaraima	-	6.990	10.433	10.697	10.953
Rorainópolis	-	17.393	24.279	24.808	25.319
São João da Baliza	10.143	5.091	6.769	6.898	7.023
São Luiz	9.106	5.311	6.750	6.860	6.968
Uiramutã	-	5.802	8.375	8.572	8.764
<b>Roraima Total</b>	<b>217.583</b>	<b>324.397</b>	<b>450.479</b>	<b>460.157</b>	<b>469.524</b>

Fonte: IBGE - Censo Demográfico(2010)

Em relação às demais cidades, a que tem a segunda maior população é Mucajaí, que ainda assim, tem menos de 10% da população de Boa Vista/RR. Uma observação mais atenta leva-nos a concluir que o crescimento anual da população da cidade é de aproximadamente 6.000 pessoas. O fato de incidirem terras indígenas nas duas cidades mais próximas de Boa Vista, as deixam indisponíveis à especulação imobiliária, e em consequência com um crescimento populacional mais contido (Alto Alegre e Cantá).



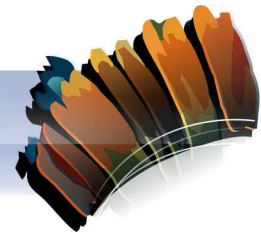
Com um crescimento anual de mais de 6.000 pessoas não há alternativa senão a de invasão de novas áreas e em consequência, de novos bairros, cujos moradores ficam disponíveis às negociações por uma melhor infraestrutura nos períodos de eleição. Sendo assim, a cidade atualmente este dividida em 56 bairros.

Segundo o censo de 2010, realizado pelo IBGE, o bairro Santa Luzia tem 2.258 domicílios, em muitos dos quais vivem maranhenses. Ainda assim, a presença deles em Roraima é mais antiga que o período avaliado pelo quadro anterior. Foram vários os fatores que incentivaram a migração dos nordestinos para a região Norte, fato este que esclarece que não é um caso particular de Roraima, mas sim um movimento histórico resultante das tensões sociais e conflitos agrários em suas terras de origem. É certo que milhares de nordestinos se deslocaram para a região Norte iludidos com promessas de terra, emprego e moradia. Roraima, visto como um lugar de oportunidades, facilidades e de possíveis conquistas pessoais, ganhou destaque no processo migratório particularmente dos maranhenses, ora em busca de terra, ora pelo sonho da riqueza fácil (garimpo), ora pela possibilidade de emprego público.

## MIGRANDO PARA RORAIMA

**N**a década de 70 a migração nordestina tomou um novo impulso com as políticas adotadas pelo governo militar, o qual fomentou colossais projetos econômicos na Amazônia e patrocinou a ocupação de terras. Em Roraima o Brigadeiro Ottomar de Souza Pinto representou bem essa política militar. Nada obstante, nossa atenção é maior ao final da década de 80 quando ocorreu a promulgação da Constituição (1988) que transformou o então território de Roraima em estado. Esse fato deu um novo impulso à migração, em especial, do Maranhão, por causa de sua mão de obra barata, pelo incentivo do próprio INCRA à ocupação de terras em Roraima via assentamento agrícola, criação de vilas e posterior elevação a município. Destarte, essa ocupação foi fundamental para a criação de novos municípios, em um esforço de atingir o modelo característico de um estado.

Muitos dos que chegaram para os novos municípios se deslocaram posteriormente para Boa Vista pela falta de infraestrutura. Mas do que se fala quando se diz que falta infraestrutura? De acordo com o Núcleo de Pesquisas em Qualidade de Vida (NPQV) da Universidade Presbiteriana Mackenzie:



O conjunto de sistemas técnicos de equipamentos e serviços necessários ao desenvolvimento das funções urbanas é conhecido como infra-estrutura urbana. ZMITROWICZ e NETO (1997) definem estas funções sob os seguintes aspectos:

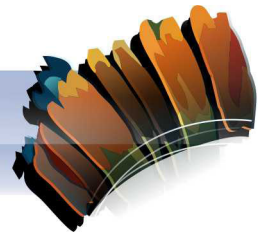
- Aspecto social: visa promover adequadas condições de moradia, trabalho, saúde, educação, lazer e segurança.
- Aspecto econômico: deve propiciar o desenvolvimento de atividades de produção e comercialização de bens e serviços.
- Aspecto institucional: deve oferecer os meios necessários ao desenvolvimento das atividades político-administrativas da própria cidade. (NPQV, 2005, p. 23)

Diante do conceito de infraestrutura urbana, não há dúvida de que os maranhenses também não a encontraram nos locais onde foram morar em Boa Vista. Para abrigar um novo contingente foram criados os conjuntos habitacionais do bairro Pintolândia na década de 90, fruto da escassez de mão de obra barata para o incipiente empresariado local e por ambições políticas. Ou seja, o conjunto dos Pintolândias, no plural porque logo se desmembrou em I, II, III, serviu como depósitos de maranhenses deixados a própria sorte. No Pintolândia I e II até foram doadas casas e cestas básicas. Já o Pintolândia III e IV, como resultantes da ampliação e ocupação desordenada de mais imigrantes maranhenses e demais nordestinos, de paraenses e de pessoas oriundas de outros bairros da cidade na busca do sonho da casa própria, obtiveram ajuda de materiais de construção e cestas básicas, via cadastro do Governo (CODESAIMA), que na época tinha como gestora Otilia Pinto (filha de Ottomar Pinto).

## OS PRIMEIROS MORADORES

**C**onceituar o que é um bairro nos insere em um debate. Então, para não mergulhar nessa polêmica e nós afastar do nosso objetivo, vamos usar o conceito de bairro de Giard e Mayol (2008) que o definem como:

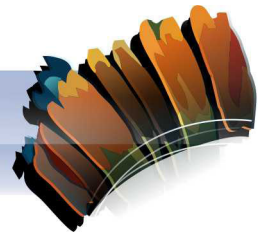
(...) um domínio do ambiente social para tal, pois ele constitui para o usuário uma parcela conhecida do espaço urbano na qual, positiva ou negativamente, ele se sente reconhecido. Pode-se por tanto apreender o bairro como esta porção de espaço público em geral (anônimo, de todo o mundo) em que se insinua pouco a pouco um espaço privado particularizado pelo fato do uso quase cotidiano desse espaço. A fixidez do habitat dos usuários, o costume recíproco do fato da vizinhança, os processos de reconhecimento de identificação que se estabelecem graças à proximidade, graças à coexistência concreta em um mesmo território urbano, todos esses elementos práticos se nos oferecem como imensos campos de exploração em vista de compreender um pouco melhor esta grande desconhecida que é a vida cotidiana. (CERTEAU; MAYOL 2008, p. 40)



O bairro Pintolândia, como uma porção do espaço público, foi se formando, se estruturando e sendo reconhecido como um espaço de pertença por pessoas que chegavam com suas diferentes histórias de moradia e de vida. A exemplo disso temos a história de uma das primeiras moradoras do bairro Santa Luzia, a senhora Vera L R da S, que ali chegou vindo de São Bernardo do Maranhão, povoado de Morros, em 1990 e que se intitula como sendo a terceira moradora do bairro. Temos a história do senhor Lindomar S B, que também é oriundo do Maranhão e que é casado com uma Amazonense, o qual contou que chegou ao bairro em 1993 e que foi um dos fundadores da comunidade Católica no bairro, a Comunidade São Raimundo Nonato, que é padroeiro de sua cidade natal, Vargem Grande/MA. Não menos importantes são as histórias do senhor Pedro P R, oriundo do estado do Maranhão e que mora no bairro Santa Luzia há 19 anos e da senhora Helena S C, também maranhense, que mora no bairro desde 1993 que é evangélica e que como uma destacada militante social foi presidente do Clube das Donas de Casa do Pintolândia III.

A senhora Vera L. narra que no início o bairro Santa Luzia não contava com os serviços básicos (escola, água, energia, saneamento básico e transporte) e no que diz respeito à segurança pública alega que no período não havia necessidade de um aparato policial para garantir a segurança porque a convivência entre a vizinhança era muito tranquila. Costumava ir a pé para deixar seus filhos na escola, e normalmente gastava uma hora para ir outra para voltar, já que a escola ficava em outro bairro. Ela diz que hoje o bairro já conta com energia e água potável, transporte público e com uma rede de instituições que facilita a vida dos moradores. Enfim, ela também culmina a entrevista dizendo gostar e amar muito o bairro.

Entre os não citados anteriormente, temos o senhor Manoel Pereira Rodrigues, oriundo do Maranhão, que chegou em Roraima em 25 de Março de 1994. Ele narra que ao chegar ao espaço onde seria o bairro de Santa Luzia seus moradores não tinham serviços como água encanada, energia elétrica e transporte coletivo, além de as ruas não serem asfaltadas. Alude que na atualidade o Bairro conta com todos esses serviços, mesmo que parcialmente, mas no que diz respeito a saneamento básico ainda deixa a desejar na grande maioria das ruas, assim como não satisfaz no que concerne à segurança pública. Ele explana que os irmãos já moravam em Boa Vista e no Bairro, e que naquela época presenciava poucas crianças no espaço. Em outro momento da entrevista ele frisa que naqueles tempos eles podiam dormir com as portas das residências abertas, e diz que hoje não é possível fazer isso. Enfim, diz que gosta muito do bairro, que ama o bairro mesmo com as suas carências.



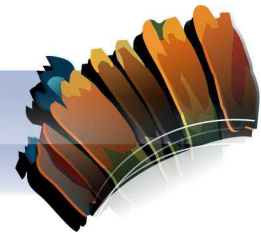
## A REALIDADE CRUA DE UM SONHO CHAMADO RORAIMA

**R**ecém-chegados ou transplantados do Maranhão, estas pessoas aceitaram uma realidade que fugia aos seus anseios. Como de mão de obra barata para o município de Boa Vista, não receberam nenhum tipo de capacitação para qualificá-los, em geral relegando-os aos trabalhos que demandam uma baixa escolaridade. Este e outros fatos contribuíram para a depreciação desse grupo social. Os maranhenses são estigmatizados, sofrem preconceito no dia a dia, no ambiente de trabalho, na rua ou até mesmo no ambiente familiar, já que as brincadeiras de mau gosto se naturalizaram, ainda que os continue desvalorizando.

O preconceito, na verdade, é uma forma de controle social que leva a perda da identidade, submissão, aceitação das estruturas dadas às relações sociais, sujeição às relações de trabalho, fatos estes observados nas entrevistas dos primeiros moradores do bairro, os quais o ignoravam porque estavam mais preocupados em construir estruturas que garantissem a sobrevivência no novo ambiente e criar novos dispositivos de sociabilidade em suas atividades laborais.

Esse quadro pode explicar, em parte, a não reprodução e a não afirmação imediata da identidade maranhense, fato que responde a pergunta: porque a cultura maranhense não é praticada nas terras de Macunaima, se tem um número expressivo de maranhenses? Para confirmar o preconceito e suas consequências basta fazer a comparação com o número de gaúchos que vivem em Roraima, que apesar de relativamente baixo, é suficiente para ter Centro de Tradições Gaúchas (CTG), Semana Farroupilha, entre outros aspectos que contribuem para a reafirmação da desta identidade.

Mais recentemente os maranhenses começaram a re-valorizar a sua cultura de origem, posto que já alcançaram o sonho da casa própria, muitos dos descendentes tem um grau de escolaridade melhor que seus pais e em consequência disso estão galgaram uma melhor colocação no mercado de trabalho. Ou seja, a busca por melhorias de vida aos poucos está sendo superada e com isso os maranhenses já começam a tocar e ouvir Reggae, a consumir o azeite de coco babaçu, refrigerante Jesus que importam do Maranhão e a plantar vinagreira (para fazer cuchá). Um pequeno número de maranhenses se torna autoconsciente da sua realidade e críticos ao meio que os cercam, o que faz nascer um novo ator social. A brincadeira de Bumbá, do Meu Boi, organizadas na cidade

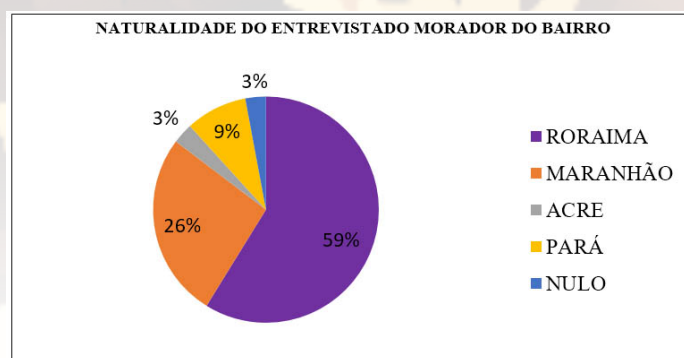


de Alto Alegre, que antes estavam no anonimato, ganham força em Boa Vista por ocasião do Arraial dos Maranhenses, no Bairro Santa Luzia. O movimento Reggae já conta com duas radiolas que movimentam os finais de semana, também no bairro Santa Luzia, a despeito de estar ganhando o interior do estado. Há, igualmente, o Arraial dos Maranhenses que aglomera forças na organização social e política dos maranhenses na cidade de Boa Vista.

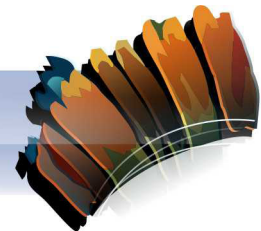
Além das entrevistas que revelaram um pouco da história dos moradores do bairro Santa Luzia, e singularmente dos maranhenses que aí vivem, também foram aplicados 79 questionários, nos quais observamos que havia estudantes moradores e não moradores do bairro. Os moradores foco principal desta pesquisa representam 44% dos questionários que foram aplicados ao total. O espaço pesquisado foi a Escola Estadual Vanda da Silva Pinto situada na Rua S-20 s/n entre as ruas Solón Rodrigues Pessoa e Cezar Nogueira Junior e ao fundo da rua S-21. Para tal, foram escolhidas quatro turmas: três turmas de 2º ano (204, 203 e 202) e uma turma de 3º ano (301) do turno vespertino. A escola se situa na abrangência do bairro Santa Luzia (Antigo Pintolândia III), na zona oeste da cidade de Boa Vista. O bairro onde se localiza a escola se limita ao leste com o Pintolândia; a oeste com o Senador Hélio Campos (Antigo Pintolândia IV); ao norte com o Alvorada e ao sul com o bairro Senador Hélio Campos. Tais dimensionamentos dão ao bairro Santa Luzia o formato de um L.

Analisando os 34 questionários respondidos pelos estudantes moradores do bairro Santa Luzia, em um universo etário de 16 a 18 anos de idade, verificamos que 59%, é do sexo feminino e 41% do sexo masculino.

GRÁFICO 1 – NATURALIDADE DOS ALUNOS MORADORES DO BAIRRO

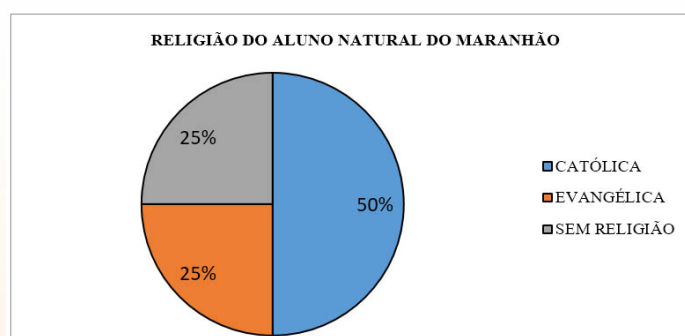


Fonte: Questionários aplicados aos estudantes moradores do bairro Santa Luzia



No que diz respeito a naturalidades dos entrevistados vemos que quantitativo de nascidos em Roraima se eleva para 59%, um pouco mais que o dobro dos nascidos no Maranhão (26%). Além do que, se vê que os demais estudantes nasceram nos estados da região Norte: Acre 03%; Pará 09%. Os demais 03% anularam a questão.

GRÁFICO 2 – RELIGIÃO DOS ALUNOS ORIUNDOS DO MARANHÃO



Fonte: Questionários aplicados aos estudantes moradores do bairro Santa Luzia

Observamos no gráfico 2 que os estudantes, na sua maioria, são prosélitos da religião evangélica (56%). Mesmo que tenha havido 15% de estudantes que não responderam a esta questão, verifica-se que os adeptos da religião católica constituem menos de  $\frac{1}{4}$  da opção dos jovens (20%) e um pouco mais da metade dos que se declararam sem religião (9%). Se antes a religião evangélica era preponderante entre os adultos, constata-se que hoje ela atinge, também, os jovens. Esse quadro muda consideravelmente se analisarmos os dados apenas dos estudantes que são naturais do estado do Maranhão, os quais ainda perfazem 50% de católicos e apenas  $\frac{1}{4}$  dos evangélicos.

Por outro lado, se consideramos só os dados dos estudantes oriundos do Maranhão, evidenciamos uma elevação do percentual dos que não tem religião, uma vez que se elevou de 9% para 25%. É importante este registro já que há quem seja filho de maranhense e quem seja maranhense em nossa amostra. Observe no gráfico a seguir que 35% dos estudantes são filhos de maranhense e no quadro posterior que apenas 26% dele é maranhense, o que resulta em uma redução considerável, em função de se tratar de uma amostra de estudantes, de jovens.



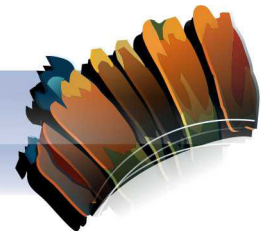
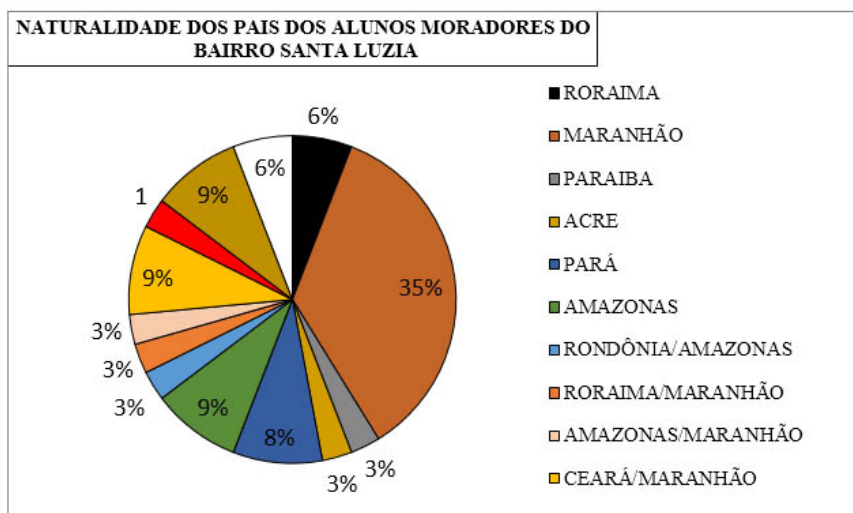


GRÁFICO – NATURALIDADE DOS PAIS DOS ALUNOS MORADORES DO BAIRRO

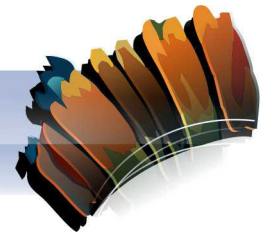


Fonte: Questionários aplicados aos estudantes moradores do bairro Santa Luzia

Quando perguntados se conheciam seus vizinhos 85% responderam que sim e que mantinham relações de boa vizinhança, 12 % responderam que não conheciam e não mantinham nenhum tipo de interações e muito menos se relacionavam com os seus vizinhos já os 3% restante não souberam responder.

Enfim, o fenômeno da boa vizinhança recai sobre a origem dos moradores do bairro Santa Luzia que em sua maioria migraram do Maranhão, cujos filhos começam a cultivar e re-valorizar sua cultura. O bairro Santa Luzia é o palco de manifestações culturais de grande porte como o arraial dos maranhenses, este evento é realizado no mês de junho nas dependências da igreja católica a partir de 2010, tem como santo de devoção São João e, em sua última edição reuniu mais de dois mil de indivíduos naturais do maranhão e não maranhenses.

Fica demonstrado que o estado de Roraima e em especial o bairro Santa Luzia, da cidade de Boa Vista, tem suas raízes nordestinas. Dos nossos respondentes, uma percentualidade representativa é de oriundos do estado do Maranhão, ou de filhos de maranhenses, o que resulta no fato de a história do bairro se confundir com a história de migração para o estado, ou para a capital do estado de Roraima, que apesar de capital, tem características de cidade do interior, e infraestrutura superior a maior parte dos interiores da Região Norte, que somado as oportunidades de emprego e promessas de políticos, estimula o processo migratório. Assim sendo, os 59% dos estudantes que declararam ter nascidos em Roraima, na verdade são frutos da migração e da miscigenação dos nordestinos, em especial dos maranhenses.



## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce & MAYOL, Pierre. A invenção do Cotidiano. 2. Morar, cozinhar. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008. (p.37-115)

NPQV. Núcleo de Pesquisas em Qualidade de Vida. A construção do IEQV. Relatório de Pesquisa. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2005. Disponível em <http://www4.mackenzie.br/6058.html>. Acesso em: 20 de jan. 2014.

SOBARZO, Oscar. As cidades médias e a urbanização contemporânea. 5. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008. (p.277-292)